



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

FAYE CRISTINA CELEIRO MELO

**TEATRO – EDUCAÇÃO: UMA VIVÊNCIA ARTÍSTICA E DIDÁTICA NA
BRINQUEDOTECA DA EAUFPA.**

BELÉM – PARÁ

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

FAYE CRISTINA CELEIRO MELO

**TEATRO – EDUCAÇÃO: UMA VIVÊNCIA ARTÍSTICA E DIDÁTICA NA
BRINQUEDOTECA DA EAUFPA.**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Teatro.

Orientadora: Prof^a M^a. Cláudia do Socorro Gomes da Silva.

BELÉM – PARÁ

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

M528t Melo, Faye Cristina Celeiro Melo
Teatro – educação: uma vivência artística e didática na
brinquedoteca da EAUFGPA / Faye Cristina Celeiro Melo.

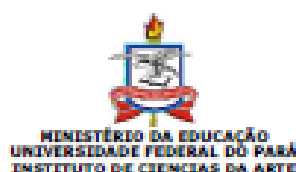
Orientadora: Profª Mª. Cláudia do Socorro Gomes da Silva.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto
de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura
em Teatro, Belém, 2021.

1. Teatro – Estudo e ensino. 2. Teatro na educação. 3. Educação
infantil. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.07

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



ATA Nº 278 / 2021 - ICA (11.31)

Nº do Protocolo: 23073.007721/2021-25

Belém-PA, 11 de março de 2021.

ATA DE AFERIÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 08 dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, às 10h (dez horas), reuniu-se via plataforma *Google Meet*, a Banca Examinadora composta pelos docentes: Prof.^ª Ma. Cláudia do Socorro Gomes da Silva (Orientadora e Presidente da Banca), Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Mara de Miranda Pinheiro (Avaliadora Interna) e Prof.^ª Dr.^ª Olinda Margaret Charone (Avaliadora Externa), para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna **FAYE CRISTINA CELEIRO MELO**, intitulado: "TEATRO-EDUCAÇÃO: uma vivência artística e didática na brinquedoteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - EAUFPA".

Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado: O trabalho foi **APROVADO** com conceito **EXCELENTE**, com as seguintes observações: Necessita fazer revisão gramatical e normativa em conformidade com a ABNT. Após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo Presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 8 de março de 2021.

Prof.^ª Ma. Cláudia do Socorro Gomes da Silva - Orientadora e Presidente da BancaProf.^ª Dr.^ª Patrícia Mara de Miranda Pinheiro - Avaliadora InternaProf.^ª Dr.^ª Olinda Margaret Charone - Avaliadora Externa

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 10:09)
CLAUDIA DO SOCORRO GOMES DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICA (11.31)
Matrícula: 2170291

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 10:11)
PATRICIA MARA DE MIRANDA PINHEIRO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
EADUFPA (11.31.06)
Matrícula: 1000996

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sispac.ufpa.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **278**, ano:
2021, tipo: **ATA**, data de emissão: **11/03/2021** e o código de verificação: **f82d9bc6dc**

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: (INSERIR AQUI A ASSINATURA DIGITAL)_

FAYE CRISTINA CELEIRO MELO

Local e Data: Belém, de de 2021.

Dedico este trabalho, a todos os professores e alunos, pois acredito que o teatro é uma arte que possibilita o ensino e aprendizagem daqueles que se propõe a conhecer, sentir e permitir que o teatro o transforme permanentemente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me presenteado com está Licenciatura e estando sempre ao meu lado me fortalecendo e guiando meus passos, pois, sem seu amor, não teria chegado até aqui, obrigado meu Deus.

Agradeço ao meu Pai (In memoriam), pelo amor, pelo incentivo aos estudos e por ter me ensinado que, não devemos enxergar dificuldades em nossos objetivos e sim, ir à luta!

A Minha Mãe, pelos anos dedicados a educação da minha filha.

Aos meus irmãos pelo apoio e carinho.

A dona Suely Brandão e Ruy Brandão, pelo amor, carinho e cuidados dedicados ao meu filho, me oportunizando a buscar os meus sonhos.

Ao meu esposo, pelo companheirismo, amor e cuidado, tendo muita compreensão diante das horas de minha ausência.

Aos meus filhos, Natasha, Alysson e Marjory, pelo amor e carinho, por terem suportado minhas faltas em determinados períodos, amo vocês.

A minha orientadora, pela confiança e por acreditar que eu seria capaz.

A Ana Lúcia Bentes Dias, pela atenção e amizade.

A Maurício Franco por ter contribuído com seu dom artístico.

As minhas amigas de infância, pelo carinho, e por sempre terem uma palavra de incentivo.

Aos meus amigos de graduação, Eugênia Lobato e Sílvia Teixeira e pela amizade e parceria.

A Gisele Coelho (comadre do meu esposo) por me acolher em sua casa sempre que precisei.

Aos colegas de instituto Cláudio Moraes e Jonilson Rodrigues pela amizade de me querer bem.

E todos os alunos da educação infantil da EAUFPA, Pré I e Pré II pelo carinho e respeito.

A coordenação da educação infantil, pelo carinho e alegria que recebem os estagiários, auxiliando no que for preciso.

A Tia Naza (in memoriam) uma mulher iluminada, que tinha uma dedicação toda especial com os alunos e um carinho de mãe com os estagiários da educação infantil da EAUFPA.

Amanheceu
Nada pesquei
Parecia ser apenas mais um dia
Como qualquer outro
Estava cansado
Sem forças, desanimado
Decidida a largar tudo e parar
Deus conhece tua estrutura
Sabe o que está fazendo
Mesmo que seja difícil
Não pares, Ele está vendo
Colheu todas tuas lágrimas
E mandou a ti falar
Pegue o que Ele te entregou
E volte para o mar que é o teu lugar
Quem mandou largar a rede?
Quem mandou você parar?
Volte para o mar alto
No lugar da tua vergonha, eu vou te honrar
Quem mandou largar a rede?
Quem mandou você parar?
Volte para o mar alto
No lugar da tua vergonha, eu vou te honrar
Filho, eu vou te honrar
Deus conhece tua estrutura
Sabe o que está fazendo
Mesmo que seja difícil
Não pares, Ele está vendo
Colheu todas tuas lágrimas
E mandou a ti falar
Pegue o que Ele te entregou
E volte para o mar que é o teu lugar
Quem mandou largar a rede?
Quem mandou você parar?
Volte para o mar alto
No lugar da tua vergonha, eu vou te honrar
Quem mandou largar a rede?
Quem mandou você parar?
Volte para o mar alto
No lugar da tua vergonha, eu vou te honrar
Filho, eu vou te honrar (...)
Parte da música Não Pare
Midian Lima.

RESUMO

O presente trabalho pretende descrever uma vivência artística e didática desenvolvida na escola de aplicação da Universidade Federal do Pará – UFPA, em Belém/PA, no ano de 2017, durante o estágio supervisionado (Prática de Ensino do Teatro I, da Licenciatura em Teatro da ETDUFPA), na sala da brinquedoteca, espaço onde se encontram elementos lúdicos e pedagógicos para atender as turmas do PRÉ I e PRÉ II da educação infantil (crianças na faixa etária de 4 a 5 anos) no turno da manhã. A sala tornou-se palco de apresentações, teatro, lendas folclóricas paraenses, artesanato, literatura, música, dança e brinquedos. No espaço onde foram realizadas as atividades descobriu-se novas formas de aprendizado do cotidiano escolar, utilizou-se de recursos como, recorte de texto, encenação teatral, indumentárias e o texto do estatuto da criança e do adolescente - ECA. Como resultado constatou-se a efetiva participação das crianças que aprenderam sobre as lendas folclóricas junto com o art. 4º do ECA, demonstrando interesse e curiosidade, onde fizeram constantes indagações sobre os seus direitos e os personagens da vivência didática. Assim, percebemos que os elementos lúdicos de interação existentes no espaço aliados aos diversos brinquedos contribuem para a formação sociocultural das crianças.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Educação infantil. Teatro. Vivência.

ABSTRACT

The present work intends to describe an artistic and didactic experience developed at the application school of the Federal University of Pará - UFPA, in Belém / PA, in the year 2017, during the supervised internship (Teaching Practice of Theater I, of the Degree in Theater of ETDUFPA), in the playroom, a space where playful and pedagogical elements can be found to attend the PRE I and PRE II classes of early childhood education (children aged 4 to 5 years), in the morning shift. The room became the stage for presentations: theater, folklore legends from Pará, handicrafts, literature, music, dance and toys. In the space where the activities were carried out, new ways of learning from the daily school life were discovered, as they were used as resources: text clipping, theatrical staging, costumes and the text of the statute of the child and adolescent - ECA. As a result, the effective participation of children who learned about folklore legends along with art. 4th from ECA, showing interest and curiosity, where they made constant inquiries about their rights and the characters of the didactic experience. Thus, we realize that the playful elements of interaction existing in the space, together with the various toys, contribute to the social and cultural formation of children.

Keywords: Playroom. Early childhood education. Theater. Experience.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMUFPA	Escola de Música da Universidade Federal do Pará
ETDUFPA	Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará
FAV	Faculdade de Artes Visuais
ICA	Instituto de Ciências da Arte
UFPA	Universidade Federal do Pará
EAUFPA	Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Teatro Margarida Schivasappa.....	22
Figura 2 – Dona Mirandinha	23
Figura 3 – As crianças explorando o espaço da brinquedoteca.....	26
Figura 4 – A criança e o computador	28
Figura 5 – Duas meninas na mesa do construtor	28
Figura 6 – Fantoches de caixinhas.....	29
Figura 7 – Boi bumbá.....	29
Figura 8 – Troca e socialização	30
Figura 9 – Menina e a criação cênica	32
Figura 10 – O Cesto dos encantados	34
Figura 11 – Prática teatral lúdica.....	34
Figura 12 – O assobio da matinta	35
Figura 13 – A sereia e a princesa.....	35
Figura 14 – Iara e os ritmos.....	36
Figura 15 – Imagem do livro didático	37
Figura 16 – Curupira se apresenta	38
Figura 17 – Curupira te ensino a brincar comigo	39

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 TRAJETÓRIA: CRIANÇA, MULHER E ARTISTA	17
1.1 Eu na universidade	21
1.2 O teatro empresarial.....	23
2 A BRINQUEDOTECA EM CENA	25
2.1 Vitória regia e a família de lendas	32
2.2 Curupira e o meio ambiente	36
2.3 O parque é meu palco.....	39
3 QUEM DISSE QUE A BRINCADEIRA ACABOU.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

APRESENTAÇÃO

O teatro tem sua função didática explorada desde a colonização, no Brasil, por intermédio do padre José de Anchieta (1534 -1597) que se apropriava da arte teatral para a catequização dos indígenas, praticando o ensino de línguas e doutrinas da igreja católica, com o passar dos séculos essa arte teve diversas “funções” ao longo dos períodos históricos, como: diversão, entretenimento, atos políticos e informativos. Diante do período atual. A importância do teatro é essencial na vida de profissionais e educadores, que buscam a formação para exercer a prática de ensino aliado aos novos saberes e experiências, melhorando as próprias habilidades, para um ensino proveitoso e prazeroso.

Durante a disciplina de Prática de Ensino do Teatro I, sob a supervisão das professoras Patrícia Pinheiro¹ e Cláudia Gomes², pude adentrar nesse ambiente de formação ensino e aprendizagem, que despertou em mim o desejo de um dia poder lecionar e fazer parte de um time de professores que trabalham em prol de uma educação, por um período proveitoso estive perto de alguns desses profissionais que me orientaram quando fui estagiária na escola de aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFGPA) instituição que aprimora o ensino pedagógico para turmas da educação infantil e continuamente na sala da brinquedoteca.

Espaço onde o importante é o brincar, de forma livre, permitindo com que as crianças possam ter contato com livros, jogos diversos, brinquedos e pequenos móveis e objetos que se assemelham com o cotidiano de cada aluno, esse espaço promoveu a participação de discentes de diversos cursos de graduação da UFGPA em concordância com seus professores para que possam iniciar ou completar o estágio exigido pelo curso de licenciatura.

Como aluna do curso de licenciatura em teatro, pude aproveitar o momento em que minha turma foi enviada para a escola de aplicação da UFGPA para concluir a disciplina estágio, durante os meses da disciplina decidi ficar na sala da brinquedoteca com intenção de aprender como funciona, poder acompanhar seu atendimento com as turmas da educação infantil e ver como eles utilizam esse ambiente que para qualquer criança e até para os adultos é magnífico, especial.

A sala da brinquedoteca é um lugar que onde se encontram elementos que facilitaram a interação com as crianças da educação infantil, permitindo uma livre criação e exploração do ambiente junto ao brincar, (Santos 2008, p, 13) (...) “Seu papel dentro da educação cresceu e hoje podemos afirmar, com segurança, que ela é um agente de mudança do ponto de vista educacional”. Cumprindo seu dever como um espaço de interação, fazendo-se de cenário

lúdico, onde se realizou sequências didáticas incluindo uma apresentação teatral da lenda vitória régia e participações de outras lendas do folclore paraense, essa proposta foi desenvolvida em um diálogo com a professora Tatiana de Castro Oliveira¹, responsável pela brinquedoteca.

A origem da vivência surgiu a partir da proposta de acolhimento do segundo semestre que envolve o tema: amor pela escola; cidadania; entre outros, que foi discutido em reunião junto aos professores de sala base e sala ambiente da educação infantil, que elegeram como tripé norteador das atividades do segundo semestre, a criança, família e escola, resgatando conceitos inerentes que constam no Estatuto da criança e do adolescente, o ECA, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 onde o Art. 1º dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, ressaltando os direitos e deveres das mesmas.

A equipe da brinquedoteca desenvolveu atividades didáticas que estabeleceu um diálogo com a cultura paraense com a duração de um mês, no qual uma delas apontou que na lei 8.069 art. 4º do estatuto da criança e do adolescente que diz o seguinte:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Acessado em 28/02/2020 às 8:16)

Respeitando os direitos das crianças na brinquedoteca se desenvolveu sequências didáticas que colaboraram com uma das atribuições do art. 4º, mais precisamente no que diz respeito ao direito à cultura, trazendo para à sala ambiente a proposta de apresentar três personagens do folclore paraense para assim reforçar o direito a cultura tal como o resgate da mesma. Pois segundo a Lei 9.394/1996 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2019) ressalta que:

No art. 1º a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Em concordância com estatuto e diretrizes, pôde-se realizar uma vivência diferenciada garantindo as turmas o acesso à cultura e à informação, de maneira em que todos pudessem participar, expressando suas impressões com espontaneidade, havendo interação

¹ Mestre em educação da EAUFPA.

saudável, promovida pela equipe da brinquedoteca e alunos da licenciatura em teatro, que a convite se propuseram a participar das atividades que foram produzidas.

Na sala se trabalhou com sequências pedagógicas – que são planejamentos semanais e/ou semestrais, com reuniões de planejamento permanentes para pensar o conteúdo de maneira multidisciplinar, podendo ser reforçadas ludicamente na brinquedoteca com as brincadeiras sugeridas, enriquecendo o cotidiano das turmas, contribuindo com desenvolvimento cognitivo e social das crianças que frequentam o espaço.

A vivência incluiu a personificação de personagens do folclore paraense, que foram apresentadas para as turmas, despertando a curiosidade e o interesse pelas histórias desses personagens místicos, os quais permanecem nas tradições culturais em forma de contos literários e crenças populares de diversas regiões amazônicas, podendo ser representados artisticamente acreditando que, (Loureiro 2001, p. 297) “Nas criações objetivadoras do imaginário amazônico das criações artísticas, há um acordo entre o real e o possível, que é a própria dialética constitutiva da arte.”

Tendo esse cenário rico em biodiversidade na cultura paraense aliado a linguagem do Teatro, buscou-se apresentar esses personagens das lendas com um certo cuidado na representação, pois em meio as brincadeiras, por se tratarem de seres “mágicos” que trazem certo encantamento nas formas, aparências e modo de vida, despertando medo ou simpatia no imaginário das crianças, a minha perspectiva em apresentar as lendas para as turmas, foi de que elas recebessem de forma positiva.

Para trazer as personagens mitológicas foram feitas pesquisas bibliográficas, assim como a utilização de material de áudio visual, confecção das indumentárias compor esse cenário lúdico do universo popular, onde se oportuniza a prática e a experimentação teatral voltada ao ensino e aprendizagem, tanto dos alunos da educação infantil quanto aos professores e discentes de teatro, acreditando que:

(...) Trazer a arte e a natureza para dentro dos espaços educativos possibilita que as crianças e professores, juntos, experimentem esteticamente a vida, deem asas à imaginação e possam desenvolver seu senso estético de forma crítica e autônoma (PILLOTO, 2007, p. 55 - 56).

A autonomia que o fazer teatral me proporcionou, a partir dos conhecimentos assimilados nas participações ativas das disciplinas ofertadas na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (ETDUFPA) que demonstra todo um planejamento do corpo docente em relação aos alunos, uma relação de respeito e amizade mútua, fazendo diferença essencialmente no momento em que saímos para o campo do estágio, onde podemos

demonstrar, criar e representar um trabalho artístico como esse, que foi realizado, durante o estágio, onde apresentei a personagem da lenda da Vitória Régia, para as turmas do Pré I e PréII na sala da brinquedoteca, espaço didático que se tornou palco de uma demonstração teatral, contribuindo com o trabalho da professora em formação - eu.

Para a construção desta pesquisa comunico não somente o trabalho em campo, mas um pouco da minha história de vida, buscando memórias da infância, adolescência até minha entrada na ETDUFPA, acreditando ser importante para uma melhor compreensão pessoal e profissional, também relato sobre a brinquedoteca um espaço que possibilitou a encenação teatral, objetivo descrever como a vivência aconteceu e a partir do meu olhar e minhas percepções, fazendo uso de algumas imagens que afirmam como a presença da personagem interagiu com as turmas e com os personagens convidados, que vieram compor essa experiência artística a convite da pesquisadora. Para integrar o trabalho foram necessários a colaboração de autores: Lev Vigotski (1896 – 1934), Paulo Freire (1921 - 1997), João de Jesus Paes Loureiro (1939) e de outras pesquisas que considere relevantes.

Em razão de não poder mostrar as imagens da encenação teatral na brinquedoteca e ansiando compartilhar esse momento realizado com as turmas, julgando necessário comprovar essa apresentação, considero a possibilidade de refazer a encenação da lenda da Vitória Régia, porém, devido o momento que estamos vivendo, enfrentando uma pandemia, necessitando tomar todas as medidas de precauções evitando aglomerações, as cenas terão que ser gravadas em formato de vídeo, acrescentando um pequeno relato, que será mostrado junto ao trabalho escrito (durante defesa do Trabalho de Conclusão de Curso).

Diante do que vivi, aprendi, apresentei e recebi, acredito que esta pesquisa tem a sua relevância para as escolas e profissionais da educação que acreditam que podemos desenvolver inúmeras estratégias na docência com o ensino do Teatro, para uma perspectiva didática transformadora e que possamos juntos descobrir as infinitas possibilidades de contar, e recriar histórias, fatos e mitos já existentes em nosso cotidiano, garantindo uma experiência única e participativa no desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças.

1 TRAJETÓRIA

Nascida e criada em bairros periféricos da cidade de Belém do Pará, quando criança me encantei com a dança observando os meus pais em casa nos finais de semana, a música embalava os corpos a dançar, eu ainda pequena entre uma a brincadeira e outra, ficava a admirar a beleza daqueles movimentos, a noite, me perdia em meu mundo imaginário, vendo veracidade na arte da interpretação, através das novelas e filmes que podia assistir na década de 80, quando perguntavam o que eu queria ser quando crescer, respondia prontamente, "Vou ser atriz ou médica".

Tive uma infância simples, divertida, com direito as bonecas que choram, conjunto de panelinhas e brincadeiras como pira se esconde, tacobol, cemitério, peteca, pipa, elástico, pião e fura-fura, brincadeiras que me fizeram ser parceira de meus irmãos, o primeiro irmão dois anos mais velho e o terceiro dois anos mais novo. Para mim, não havia nenhuma distinção de brincadeira por gênero, mesmo quando me diziam que não poderia brincar por ser menina, insistia para que me deixassem participar, porque sentia que podia brincar de qualquer coisa, isso fazia me sentir bem.

Na escola, fui uma aluna com um aprendizado ativo por aprender a ler em pouco tempo, mas era chamada atenção por conversas em horário de aula, porém, nada que pudesse atrapalhar o desempenho, tanto que fui aprovada em todas as séries. Mesmo na infância, já demonstrava certa percepção em relação ao comportamento alheio, às vezes reagia de forma equivocada, resultando em falta de educação e desobediência, pois era mal compreendida.

Na adolescência manifestei alegria e me interessei por coreografias de bandas que faziam sucesso nos anos noventa, marcando essa passagem com descobertas por ritmos como o *reggae*, brega, samba e pagode, a sensação de dançar era como se estivesse fazendo algo de muita importância, é ao mesmo tempo me sentia livre.

Meus sonhos e brincadeiras tomaram um tom de responsabilidade instantânea, devido a filha que tive aos 16 anos, iniciando uma nova fase de descobertas em um universo materno e infantil, onde minhas habilidades foram canalizadas em esforços para aprender a cuidar do bebê e prosseguir com os estudos.

Esse foi o primeiro contato com o educar uma criança, essa experiência aparentemente precoce, com o passar do tempo, contribuiu com o crescimento pessoal e profissional, ocasionou empatia para com os pequeninos, motivo de ter aceitado o primeiro emprego como babá.

O trabalho não era diferente dos cuidados com minha filha, porém, morar no trabalho foi algo que estranhei, viver com pessoas que não conhecia, com seus hábitos e costumes diferentes da minha casa, não era o que eu esperava para início de um emprego, no entanto, para contribuir com o sustento da minha filha e começar uma independência financeira, arrisquei, segui em frente.

A vontade de alcançar os objetivos foi crescendo, junto com o senso de responsabilidade e a busca por um ofício onde pudesse sentir satisfeita foram consumindo meu tempo, durante esse período eu vivi diversos papéis sociais como: babá, auxiliar de dentista, atendente, empregada doméstica, auxiliar em eventos, ajudante de cozinha e cuidadora, profissões essas que contribuíram para a maturidade pessoal em cada ciclo da minha caminhada.

Após ter concluído o ensino médio, deparei-me com a segunda gestação, a qual o fruto foi meu filho, no decorrer do mês estive a triste perda de minha avó paterna, conhecida como dona Oneide de Oliveira, mulher forte que sempre foi dona de seu destino, uma mulher à frente de seu tempo, que encontrou na Umbanda seu trabalho e suas ideologias místicas regadas de amor e proteção ao próximo.

Seguindo seus ensinamentos de mulher forte, decidi voltar a trabalhar pelos meus filhos, para isso precisei deixar meu segundo filho com um ano de idade aos cuidados dos avós paternos, que sempre me confiaram uma amizade sincera em prol do neto, para que juntos pudéssemos decidir as melhores escolhas para a criação dele.

Os anos se passaram, aquele desejo de voltar a estudar, de buscar uma formação, vinha me pressionando, mesmo oito anos após ter terminado o ensino médio resolvi me inscrever em um curso preparatório, passei a dividir o tempo entre, trabalho, filhos e um cursinho pré-vestibular, foram meses de revisão, porém na primeira vez que tentei não consegui passar no processo seletivo.

Após a segunda tentativa e sem recursos para estudar para o vestibular pensei em desistir, mas algo me trouxe ares de esperança, um dos jornais que circulam na cidade acrescentou em sua edição impressa semanal, questões das matérias que poderia ser explorada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) minha mãe comprava e separava as folhas para que eu pudesse ler e responder as perguntas que vinham no jornal, na tentativa de assimilar ao máximo os conteúdos para conseguir uma boa média as provas.

Chegando no dia da prova, houve certa correria por contado horário de verão, precisei descer do ônibus e pegar uma moto para chegar no local de prova, conseguindo adentrar na escola onde realizaria a prova com dez minutos para fecharem o portão.

Com as provas realizadas, o momento era de espera para a inscrição da UFPA, uma vez que no mês seguinte poderia abrir o processo seletivo para os inscritos no Enem, então finalmente era só escolher um curso, e pronto. Confesso que não foi fácil, tinha dúvidas em tentar novamente para ciências, biologia ou mudar para algo que sempre tive vontade de conhecer, segui minha intuição escolhi tentar.

O curso de Teatro foi escolhido com frio na barriga e várias interrogações em minha mente, pois pensava nas opiniões das pessoas, se o curso seria aceito pela família, refletindo sobre, decidi não contar a ninguém minha escolha, justamente para não criar expectativas durante a espera do resultado.

No entanto, a espera ainda teve uma segunda etapa, a prova de habilidade, foi realizada na Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA) segundo o edital, o candidato teria que apresentar uma cena de três minutos, com no mínimo três elementos de cenográficos obrigatórios, podendo inserir música, e objetos indispensáveis para a realização da cena.

Na véspera do dia da prova, não tinha ideia de como faria essa cena, então resolvi pedir conselhos a uma amiga de infância Natany Rodrigues formada em Artes Visuais pela UFPA, contei que estava concorrendo a vaga na Universidade, mas que não tinha nada em mente, ela ficou feliz por eu estar tentando ingressar na mesma instituição de sua formação, logo me aconselhou, me ajudou a pensar uma cena de temática impactante, aconselhou que seria bom usar vestimenta preta.

Pensando em apresentar uma cena pronta de algum autor conhecido, me pus a pesquisar obras como: A vida como ela é de Nelson Rodrigues, cada vez que lia relia as obras, o medo de não encontrar algo que pudesse representar bem, me consumiu ao ponto de não saber o que fazer. Pensando possibilidade de desistir, caso não tivesse nada em mente.

Como desenvolver um trabalho de Arte, se não for pelas Arte, e por ela caminhei.No momento em que eu estava tentando maturar algo, comecei a prestar atenção em uma música que meu irmão escutava no som, quando testava um CD novo que tinha comprado, a canção contava a história de uma mulher que amava dois homens, e que hora ou outra teria que se decidir entre um deles e essa decisão não era algo desejado.

Nesse momento pensei, essa música é uma cena, logo acionei minha amiga novamente contando que faria a cena de uma mulher que amava dois homens, ela pediu que eu fizesse um pequeno diálogo e pensasse como inserir os dois personagens masculinos, assim como uma parte da canção, não esquecendo o tempo e a vestimenta que usaria.

Chegando na escola de Teatro, minutos antes de começar o teste, assinei a frequência e fui direcionada para uma sala de preparação no segundo andar, onde encontrei outros

candidatos vestidos, maquiados e ensaiando para o teste, nesse momento me senti um pouco intimidada pela caracterização dos outros, que aparentavam estar mais seguros e preparados.

Por uma ordem alfabética fomos descendo e aguardando ao lado da sala que seria realizado o teste, chegando a minha vez, entrei, cumprimentei os professores e posicionei os elementos de cena. Em dez segundos me preparei, entrei em cena bastante nervosa, no término agradei e sai, com a sensação de fracasso.

No início de 2014, consegui um emprego de empregada doméstica em um prédio próximo ao clube do Remo, como todos os dias, chegava às 9:00 e saía às 17:00. Foi em um dia de trabalho que recebi a notícia que tinha passado no curso de Teatro, por uma ligação de uma colega que tinha passado na UFPA no ano anterior, e tinha acabado de ver meu nome no listão online.

Com a notícia do resultado, não sabia o que fazer, continuei com os afazeres até ser chamada pela outra secretária de onde trabalhava me dizendo que tinha visto um nome diferente no listão e parecia ser o meu, então confirmei, se tratava sim do meu nome. Nesse momento, minha patroa ficou sabendo e me liberou para ir para casa.

Ao chegar em minha casa, encontrei minha mãe sentada assistindo televisão, confesso que não sabia como dizer, pois a primeira pessoa pra quem eu queria compartilhar essa informação já não estava entre nós, era o meu pai, diante das circunstâncias, perguntei a minha mãe se ainda tinha um CD de marchinha de carnaval do papai por lá. Ela me mostrou uma caixa e logo fui procurar, liguei o aparelho de som e o coloquei para tocar, na segunda música tocava a marcha do vestibular, minha mãe perguntou se alguma colega tinha passado, respondi que não, que quem tinha passado era eu.

Com muita surpresa e euforia, minha mãe saiu ligando para os irmãos e irmãs contando a novidade, em questão de uma hora montou uma comemoração com churrasco, cerveja, cartaz e balões em frente de casa junto com alguns vizinhos, rapidamente fui surpreendida com ovos, trigo e colorau na cabeça, me senti em um carnaval fora época.

A experiência de passar no vestibular da UFPA para qualquer jovem por si só é muito significativa, ainda mais para uma mulher de 30 anos com dois filhos, sendo a única de sua casa a ingressar em uma instituição a qual é um sonho de muitos que tentam continuamente, na esperança de conquistar um curso superior de qualidade. Ainda sentindo aquela sensação de que estava sonhando, fui para o primeiro dia de aula.

1.1 Eu na Universidade

Tive a primeira semana do calouro com direito às informações sobre as disciplinas que iria conhecer a cada semestre, no primeiro me choquei com as aulas de produção textual para cena, adentrando nas bibliografias de Plínio Marcos, autor que na época eu desconhecia, mas sou grata por ter sido apresentada a algumas de suas obras, assim como de vários autores que contribuíram com minha formação, durante o semestre.

Passando o primeiro semestre, com certo despertar em relação as disciplinas, precisei sair do trabalho para poder continuar estudando, mas pude contar com ajuda do meu namorado que se comprometeu em me manter na universidade para que pudesse me dedicar as disciplinas do curso. Foi quando conheci a disciplina trajetórias do sí, que fez um resgate nas lembranças de minha infância, (...) “Quando dizemos que nos recordamos de nossa infância, e ao fechar os olhos tornamos a viver nela, entre velhas imagens, sons, cheiros, cores, ela volta a existir assim como foi por nós percebida, construída dentro de nós”. (Azevedo 2004, p. 214). As lembranças permitiu realizar um belo trabalho na disciplina, onde representei um momento especial vivido na minha infancia, que contribuiu para uma melhor compreensão da construção do personagem.

Quando pensei que já tinha me esforçado para trazer as lembranças de minha infância novamente, a psicologia do teatro me mostrou que, desde o nascimento nos esforçamos a aprender a decodificar tudo que está ao nosso redor, começando pela imitação e sobre isso (Vigotski 2000, p. 331) diz que “Na criança, ao contrário, o desenvolvimento decorrente da colaboração via imitação, que é a fonte do surgimento de todas as propriedades especificamente humanas da consciência, o desenvolvimento decorrente da aprendizagem é o fato fundamental.” A tentativa de comunicação com o outro, por meio de fases, constroem nosso desenvolvimento intelectual.

Desenvolvimento necessário para que possamos dar continuidade nos estudos, e chegar à fase adulta com perspectiva de concluir cursos de formações que venham a ser de grande valia na vida, e o teatro pra mim é um deles, não só por conter a arte teatral em sua grade curricular, afim de aliar a teoria e prática de forma contundente para aqueles que escolhem trilhar por seus caminhos.

Em meu caso, acredito que fui escolhida pelo teatro, com o passar dos semestres fui percebendo uma evolução contínua em cada trabalho apresentado em sala, mais autonomia nas disciplinas teóricas e um magnífico trabalho de construção de corporal nas conclusões práticas, que me fez descobrir as possibilidades que posso alcançar em cena.

Tive oportunidade de demonstrar um pouco do que estava aprendendo nas disciplinas práticas quando conheci o grupo TEM (Teatro experimental de Mosqueiro) um grupo de teatro popular que vem a mais de seis décadas fazendo alegria do público com espetáculos como o Pássaro Junino Tangará, realizado durante a quadra junina e a Pastorinha, encenada no Auto de Natal, em paralelo com a graduação, participei dos espetáculos anuais do Pássaro, fazendo parte da maloca, um pequeno núcleo de cinco pessoas personificados de indígenas que desenvolvem as ações teatrais seguindo um roteiro, contribuindo com o desfecho da trama.

Figura 1- Teatro Margarida Schivasappa (2016)



Fonte: Acervo Pessoal Faye.

Esse contato com esse gênero teatral contribuiu substancialmente com minha construção artística, devido à variedade de personagem fui provocada a fazer durante o tempo em que estive com o grupo, uma vez que no teatro popular sempre há possibilidade de representar novos personagens, auxiliar o grupo com a organização de figurinos, ensaios, maquiagens e ideias para somar com o elenco na tentativa de contribuir com um belo espetáculo.

É nos palcos que demonstramos a maioria do conhecimento da encenação teatral, uma vez que “A presença inteira do ator no palco imerso no momento e nos sucessivos desenhos compostos por sua atuação, só é possível a partir da vivência do estético que traz dentro de si mesmo e da memorização da sua atuação.”(Azevedo,2004, p. 242).

1.2 O Teatro nas empresas

Nessa minha caminhada conheci um segmento chama de teatro empresarial, realizado pela ITAGUARI cultural, empresa que trabalha com ações artísticas com objetivo de atender as empresas que solicitam trabalhos como, inauguração, apresentação de produto, datas comemorativas, intervenção em reuniões entre outros, mais uma vez meus conhecimentos foram testados, principalmente minha criatividade.

Figura 2 - Dona Mirandinha (2016)



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Nesse meio artístico empresarial, encontrei tarefas desafiadoras, aceitei e me propus a colaborar com elaboração de textos, roteiros, composição de indumentária e criação de esquete teatral (encenação com duração máxima de dez minutos) que era solicitada principalmente em um período de doze horas antecedendo a apresentação do trabalho pronto, aumentando a adrenalina durante e após a apresentação, mas com um bom resultado como recompensa.

Essa experiência com o teatro empresarial me fez perceber que ao contrário o imaginário de muitos, o teatro não se resume apenas aos palcos, pois seus conhecimentos

são de grande relevância, uma vez que “Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuante e expectador”(BNCC 2021, p. 196). Demonstrando que o fazer teatral não pode nem deve ser praticada de qualquer jeito.

Por isso que insisto no empenho do ensino do teatro, para uma melhor construção e renovação na busca de inovação para acrescentar à profissão, no teatro também é assim, há sempre algo novo, emoções novas, que nos transportam para várias épocas, nos fazendo viver ou reviver momentos que em nossa vida cotidiana jamais imaginaríamos pois, segundo (Oliveira,2010, p. 15) “Na criação artística, o tempo é uma dimensão importante. Há o tempo pessoal do artista, o tempo histórico no qual o artista existe, portanto, expressa a cultura e a ciência desse tempo e o tempo em que a obra realiza uma ação sobre aqueles que a apreciam.” Nessa experiência, só pude conhecer nos caminhos do teatro e nele ainda tenho uma longa estrada a percorrer, tamanha é a ansiedade em descobrir quais caminhos ele pode me mostrar, enquanto não obtenho essa resposta, prefiro compartilhar o que o teatro acrescentou em minha vida.

Além de todos deslumbramento, me trouxe curiosidade em conhecer como espetáculos e novelas são encenadas, depois ao ingressar na licenciatura, a graduação me trouxe o incentivo de estudar de forma constante em busca dos conhecimentos que compõe a grade curricular do curso, pois mesmo contando com os professores que compartilharam com a turma um pouco dos seus conhecimentos, precisei me esforçar para atender as disciplinas práticas e teóricas que a licenciatura em teatro demandou.

O momento de demonstrar o que aprendemos em sala de aula e a forma a qual vamos desenvolver o ofício de professores, é no estágio. Foi partir da disciplina prática do ensino do teatro que pude ter o primeiro contato com as turmas da educação infantil, com primeiro ano do ensino fundamental da escola de aplicação da UFPA, em um estágio de observação acompanhando as aulas do professor de teatro compreendendo que:

O estágio supervisionado pode ser a atividade teórico-prática que possibilitaria o conhecimento de várias realidades distintas, fundamentação teórica e metodológica, diálogo com essa realidade, além da análise crítica acerca das ações e práticas observadas/vivenciadas, num movimento singular que proporcione conhecimento e ações imbricados nesse processo dinâmico de reflexão-ação-reflexão (ZANATA, 2018, p. 22)

Tentei prestar o máximo de atenção em todas as aulas, fazendo anotações das atividades que eram passadas para as turmas, e percebi que o professor de teatro deve apresentar uma serenidade com atitudes ativas, para que os alunos possam sentir confiança e

respeito, na perspectiva de que eles se interessem e compreendam o que iremos dizer, de forma que o aprendizado não se torne um fardo.

O professor de artes tem em seus ensinamentos aulas dinâmicas, no qual o corpo e a mente trabalham juntos “Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (Freire,2014, p. 84). Ao término de cada aula os educadores percebem a evolução progressiva de cada aluno, respeitando todos em seu tempo de aprendizado, sem fazer distinção ou comparação entre eles.

2 A BRINQUEDOTECA EM CENA

A brinquedoteca, no Brasi, foi criada na década de 80, com decorrer do tempo revelou-se grande importância para as crianças, que passam por esse espaço bem planejado, com a intenção de estimular o brincar de modo livre, valorizando as atividades lúdicas que são apresentadas e construídas pelos em conjunto, alunos e equipe da brinquedoteca.

Atualmente, em meio a era da tecnologia, os jogos, brinquedos diversos e as brincadeiras de faz-de-conta são menos comuns nas brincadeiras dos pequenos, os quais preferem os jogos e ambientes virtuais, que têm acesso com muita facilidade, entre o dia-dia dos pequenos e as tarefas escolares, a turma da educação infantil tem o privilégio usufruir desse espaço que proporciona as turmas do Pré I e Pré II uma interação necessária e independente visando o aprendizado natural espontâneo.

Esse espaço recreativo pedagógico pode estimular as crianças a terem um aprendizado lúdico e criativo, pois o espaço oferece uma interação social onde se tem a liberdade com os brinquedos e as brincadeiras que mais agradam os alunos, solidificando o aprendizado sem a intervenção direta do adulto, na escolha ou forma de brincar, através dessa perspectiva, (Santos, 2008, p. 22) diz que “A brinquedoteca tem uma mensagem a dar para a escola porque pode ajudar as crianças a formarem um bom conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados”.

A sala da brinquedoteca na educação infantil da escola de aplicação da UFPA atende seis turmas, três do Pré I e três do Pré II com a frequência de uma vez por semanas cada turma em horários fixos pela manhã, quando entram na escola, e após o recreio, podendo haver mudança nos dias de cada turma se necessário em sua estrutura de regras, se vale de normas básicas para um melhor atendimento e cuidado da mesma.

No início do ano letivo e volta às aulas a professora responsável mostra aos alunos o espaço e as regras que precisam ser compreendidas, por todas as crianças e equipe da sala

ambiente, com objetivo de manter o bom uso do espaço e dos elementos que nele estão inseridos, são normas necessárias para uma educação continuada, não divergindo do que eles aprendem na sala base ou em suas casas, como por exemplo, tirar o calçado ao entrar na sala, por ela está higienizada, brincar com os brinquedos e depois guardá-los em seus respectivos lugares, avisar a professora se precisarem tomar água, ir ao banheiro ou se não estiverem se sentindo bem.

Com isso, os alunos aprendem não somente a explorar todos os elementos e materiais disponibilizados, aprendem inclusive a cuidar desse lugar que temos móveis e objetos da sala adaptados para o tamanho e idade deles, facilitando o manejo na hora das brincadeiras.

Figura 3 - As crianças explorando o espaço da brinquedoteca.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Como se pode observar na imagem acima, a sala se divide em pequenos ambientes com temas definidos pelos objetos e móveis, para que possam promover as brincadeiras e organização, mesmo em uma única sala se pode ter contato com objetos variados que se assemelha ao cotidiano das crianças estimulando a participação, a criatividade assim como o lúdico.

Os espaços definidos ou “áreas” podem ser facilmente identificados a direita se encontra uma sapateira, uma estante de livros, mesa com sete cadeiras, um balcão de madeira que guarda jogos e matérias escolares, a casinha amarela, a arara de fantasias, o salão de beleza, a cozinha, a caminha, as bonecas, carrinhos de bebê e o guarda roupa.

A esquerda tem uma mesinha com cinco lugares, uma pequena estante de PVC para jogos e brinquedos, uma casinha de madeira para bonecas, uma estante para os carros maiores, uma mesinha do construtor, os contêineres coloridos com fotos indicativas dos brinquedos, caixas organizadoras com lego, peças grande de encaixar, a feirinha com cestinha e carrinho para compras, a mesinha da informática, a tenda com tatame de EVA, carro de madeira com a boneca grande e casinhas de bonecas.

Figura 4 - A criança e o computador.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Figura 5 - Duas meninas na mesa do construtor.



Fonte: Acervo pessoal.

Por ser um lugar de elementos diversificados com objetos e brinquedos coloridos, a brinquedoteca se tornou referência para as crianças, especialmente por algumas delas terem somente esse contato com essa diversidade de brinquedos, devido a morarem em comunidades onde, a prioridade se dá a compra de alimentos para manter a família, geralmente ganham brinquedos de doações em épocas festivas.

No tempo em que estive na brinquedoteca, em datas comemorativas as turmas ganham atendimento diferenciado, a equipe se reuniu para elaborar algo que pudesse fazer as crianças interagirem de forma criativa, um exemplo de algum desses momentos foi, quando precisei confeccionar as fantasias para a quadra junina com materiais reutilizáveis com caixa de papelão, garrafa pet, meia e papéis laminados (Boi bumbá), TNT, cola de silicone, elástico, retalhos de tecidos (assa de pássaro) com caixinhas de suco, papel A4, EVA e lápis de cores (fantoques de animais) e caixas de creme dental, para os personagens de games (Minecrafts), explicando para eles sobre a alternativa de poder fabricar os próprios brinquedos.

O que caracteriza a brincadeira é que ela pode fabricar seus objetos, em especial, desviando de seu uso habitual que cercam a criança; além do mais é uma atividade livre, e não pode ser delimitada (...) no brinquedo o valor simbólico é a função (BROUGÈRE, 1995, p.13-14, Apud, Vieira)

Figura 6 - Fantoques de caixinhas.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Figura 7 – Boi bumbá.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Na brinquedoteca os alunos podem experimentar diversas formas de brincadeiras, uma vez que a sala proporciona elementos para fomentar a imaginação, o teatro quando adentra nesse espaço, com elementos lúdicos, mostrando para eles que tudo é possível, potencializando a imaginação, a criatividade e a percepção cognitiva das crianças, ampliando as possibilidades de uma interação sócio-cultural, capaz de fomentar o pensamento crítico construtivo.

3 VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS

O teatro me afetou, me provocou, me desafiou e segue ao meu lado na busca constante de novos conhecimentos, pesquisando, construindo, apresentando, errando e aprendendo, para mostrar que uma bela construção também pode vir de uma desconstrução do pensamento comum dando lugar a vivências que vão ficar permanentes no corpo e na memória da professora em formação.

Acrescento essas vivências à brinquedoteca da EAUFPA, onde descrevo minha participação na primeira semana do mês de agosto, onde houve o acolhimento das turmas relembrando as regras existentes de cuidado e organização dos brinquedos e do espaço, apresentando os brinquedos que foram consertados no por mim e em alguns momentos com a equipe da brinquedoteca no período das férias, ressaltando os cuidados que se deve ter ao brincar com eles por estarem fragilizados e com os outros brinquedos que foram higienizados para esperar pelas turmas após as férias.

Figura 8 - Troca e socialização.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Na segunda semana com o tema, Naia encantada e os direitos e deveres na escola, foi organizado na brinquedoteca um possível cenário lúdico, para a apresentação, adaptamos uma cortina que fechava à janela da casinha amarela onde a personagem aguardava dentro da casinha, e para aumentar a curiosidade dos alunos foi desligada uma das duas lâmpadas para que a sala ficasse em meia luz, proporcionando o clima noturno na parte da casinha amarela.

A turma entrou e sentaram em frente à casa, aguardando a convidada que iria aparecer, a índia Naia “Índia guerreira que sonhava ser transformada em estrela pela lua, e por não conseguir, ficou triste, se deixando cair no lago, a lua vendo tanta tristeza na Índia, a presenteou transformando-a em uma flor, Vitória Régia”.

Fantasei-me de índia, vestindo uma saia de fios de algodão traçados em macramé, no tom vermelho, uma pele (short e camiseta) em referência ao nu indígena. A maquiagem assemelhou-se ao natural (base, pó compacto e batom tom nude e traços indígenas em formato de peixe na face). As ações realizadas na encenação foram as seguintes: Saí da casinha amarela, comecei a andar de um lado para outro olhando para cima, procurando pela lua e dizia um pequeno texto “lua, onde está que não te vejo, quando vai me levar para brilhar no céu”. A personagem apresentava certo devaneio, por acreditar que a lua poderia transformá-la numa estrela no céu, quando percebe que isso não acontece, ela sentiu uma profunda tristeza, em estado de delírio tenta alcançar a imagem da lua que era refletida no rio e cansada de tanto esperar, desmaia e cai e levanta, parecendo está lutando pela vida com movimentos de girar o corpo e braços, simulando a morte da índia, ela volta para dentro da casinha amarela e em alguns segundos, volta transformada em Vitória Régia.¹¹

Ao se transformar em Vitória Régia, Naiá deu lugar a uma linda mulher vestida com uma saia verde representando sua folhagem única, acompanhada de uma flor na saia e outros longos cabelos, apresentava uma expressão de serenidade, com muita tranquilidade caminhou, sentou-se no chão próximo a turma, como se não tivesse percebido a presença das crianças que se aproximaram e começaram a interagir com a personagem.

Com olhares curiosos reluzido deslumbramento, algumas crianças me reconheceram, não hesitaram em se aproximarem, eles sorriam e observavam os outros coleguinhas que perguntavam de onde a personagem tinha vindo de que forma ela tinha chegado na escola, cada turma expressou curiosidade de saber sobre a lenda que eles conhecem apenas através dos livros.

Respondida as perguntas feitas pelos alunos, vitória régia contava porque tinha vindo na brinquedoteca, explicou as crianças sobre o art. 4º do ECA no qual se diz que todos somos responsáveis por zelar pelas crianças e adolescente assim como fazê-las conhecer a cultura local, onde os personagens entre outros mitos fazem parte dessa cultura, fiz questão de deixar uma possibilidade de convidar outras lendas para visitá-los, dizendo que mandaria uma carta

¹ Assim, todas as noites Naiá aguardava a chegada de Jaci com o desejo de que ela o conseguisse seduzir. Até que um dia, vendo a lua refletida no rio, Naiá inclina-se para beijá-lo e acaba caindo na água e se afogando. Comovido com o que tinha acontecido à índia, Jaci resolve homenageá-la, mas em vez de transformá-la em uma estrela como as outras, a transforma em uma vitória-régia. E daí tem origem a vitória-régia, conhecida como “estrela das águas”, uma planta aquática nativa da Amazônia.

para eles, e dependendo da disponibilidade de cada um, quem sabe, eles poderiam aparecer.

Após a conversa com as crianças, a personagem falou sobre uma surpresa que guardou para mostrar no final, a professora pediu para que eles ensinassem a música do bambu²², que é uma adaptação de uma música infantil, para dar o início ou finalizar as brincadeiras, após o primeiro momento, chamando nominalmente as crianças para assim irem brincar, a turma se dividiu por todo espaço, escolhendo brinquedos, jogos ou fantasia para compor as brincadeiras.

O espaço para brincar precisa ser alegre, acolhedor, flexível, aconchegante, grande ou pequeno, criativo, moderno, antigo, cheio de lembranças, saudades, presenças, descoberta que proporcione a integração e a aprendizagem, bem como a construção de identidades (Pilloto, 2007, p.183)

Houve algo interessante com uma aluna da turma do Pré I A, quando estava brincando, pediu para a professora que pudesse emprestar uma saia para ela ser a Vitória Régia, e disponibilizamos outra saia, que tinha sido confeccionada para servir de reserva, quando ela se vestiu, veio mostrar como ela estava bonita, disse que naquela hora ela se transformou em Vitória Régia.

Figura 9 - A menina e a criação cênica.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Enquanto a personagem estava no ambiente, as crianças e principalmente as meninas, procuravam está perto e interagindo por meio de diálogos sobre suas brincadeiras, o que gostam de brincar em casa com outras coleguinhas, dividindo um pouco do seu cotidiano com a personagem, que ouvia tudo atenta demonstrando interesse no que diziam.

Chegando a hora da arrumação dos brinquedos, quando todos já estavam sentados, a

²²Bambu tira bu aroeira mangabeira tirará o (a) aluno para ir brincar.

professora mostrou as crianças a música³ que conta a lenda da índia Naia, as crianças escutavam atentas, em poucos momentos elas já cantavam o refrão, seguindo alegres no embalo da música, calçaram os sapatos e saíram para o parquinho.

A personagem Naiá foi bem recebida pelas turmas, tanto que nas turmas do pré I as crianças abraçaram ideia da lenda, em especial as meninas que queriam se fantasiar de vitória régia e ficavam perto tentando inseri-la em suas brincadeiras, como por exemplo, três meninas da turma do pré I B que escolheram brincar na cozinha pediram para a vitória régia se sentar com elas para comer sopa de legumes, depois pediram para cuidar dos cabelos da personagem no “salão de beleza” e fizeram perguntas, como “quando tu volta pra água?” Eu já vi outras vitórias régias no bosque elas são suas irmãs?”. A personagem procurava responder as perguntas, de forma que desse continuidade a esse imaginário, e as expectativas delas.

3.1 Vitória régia e a família de lendas

A vivência sob a pele da personagem se estendeu para segunda semana com o sub tema “Naiá apresenta sua família de lendas” desta vez representei a personagem Vitória Régia, para apresentar os mitos que também compõe do folclore popular brasileiro, os bonecos das lendas foram disponibilizados pela professora do Pré II C para colaborar com atividades artísticas e culturais na brinquedoteca.

Na sala base, as crianças foram informadas pela professora sobre uma visita que iriam receber na brinquedoteca, logo foram direcionados para lá, ao entrarem, eles tiraram e guardaram seus sapatos, sentaram em círculo ao lado da professora Tatiana, rapidamente entrei vestida de Vitória Régia com um cesto pequeno de palha nas mãos, notei a alegria e curiosidade em relação ao cesto. Sentei-me com eles no chão, cumprimentei todos com “Bom dia” disse que eu estava muito feliz por estar ali novamente.

Com o cesto coberto pelas minhas mãos, perguntei o que eles achavam que tinha dentro do cesto, alguns alunos disseram que seria um gato, coelho, entre outros animais, e então contei a eles que iria mostrar algumas “pessoas” do meu mundo, para ver se eles reconheciam, tirei do cesto, um por um dos bonecos dos sete personagens que fazem parte do folclore brasileiro que são: Mapinguari, Jurupari, Matinta Pereira, Boto, Naia, Iara e Saci Pererê, apresentando e contando a história de cada um e explicando suas funções na natureza.

Figura 10 - O cesto dos encantados



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Houve um diferencial nessa semana, no momento em que eu mostrava os personagens para as crianças, intencionalmente, deixei por último a boneca com a imagem da Iara, quando perguntei as crianças se elas conheciam, imediatamente em forma de coro, falaram “é a Iara”, em seguida a estagiária Lorena⁴, usando uma tiara de pérolas na cabeça, top e saia de cor verde e maquiagem lilás nos olhos, com batom no tom rosa, personificada de Iara, entra na sala cumprimentando a turma com um bom dia, contando que recebeu uma cartinha e veio visitar a brinquedoteca.

Figura 11 - Prática teatral lúdica.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Com olhares de admiração receberam a personagem da Iara, todos prestavam muita atenção no jeito de como ela contava sobre como ela se tornou uma sereia. As crianças

⁴ Estagiária do curso de Licenciatura em Teatro-turma 2015.

ficaram encantadas com ela, alguns alunos diziam “*é a sereia de carne e osso*” a professora respondia “*sim é ela mesma*”, quando a Iara terminou de contar a sua estória, relatou para os alunos como as outras lendas fazem para assustar quem tenta fazer mal a floresta e aos animais, a Matinta que assobia para assustar e o saci que engana deixando pegadas falsas e para finalizar a sereia disse que teria uma surpresa, mas que só mostraria no final.

Figura 12 - O assobio da Matinta.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

A turma cantou a música do bambu para a Iara aprender a cantar e logo foram brincar com os brinquedos, jogos e fantasias do espaço, alguns meninos escolheram se fantasiaram com jaleco e chapéu branco, dizendo que eram os botos, já as meninas ficavam com a Iara na cozinha servido comidinha e cuidando dos seus cabelos.

Figura 13 - A sereia e a princesa.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Na roda de finalização, a personagem falou sobre quatro ritmos para apresentar para a turma, com auxílio de um computador usado como recurso, para que pudéssemos tocar os ritmos do lundu, síria, xote e carimbó⁵ para as crianças ouvirem. A professora demonstrou cada música tendo o cuidado de explicar as mudanças de um ritmo para o outro, para que todos conhecessem e ao som do ritmo do carimbo todos foram calçando os sapatos para saírem.

Figura 14 - Iara e os ritmos



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Assim a personagem da Iara também deixou uma das alunas do pré I C com a esperança de uma próxima visita, pois quando perguntavam pela personagem, dizíamos que não sabíamos quando ela poderia voltar a nos visitar, então a aluna pediu para que pudéssemos falar com ela, para que ela pudesse mandar uma carta para a aluna, foi o que fiz, escrevi a carta e entreguei para a aluna a pedido da Iara, para que esse elo entre as crianças e a vivência pudesse ficar marcado nas lembranças delas com muito carinho.

Enquanto a turma estava no parque, conversavam com outras crianças sobre a visita da sereia, relatando sobre sua beleza e como ficaram felizes por ela ter vindo visitá-los. Pode-se dizer que houve um fascínio por parte da turma do Pré I com a presença da personagem, sendo perceptível quando se expressavam através dos olhares, e compartilhando dessa ideia (Loureiro 2001, p. 137). Descreve o olhar como algo que tem suavidade consegue descobrir e observar as coisas de modo que se diferencie o gosto, do julgamento, ao percorrer as

⁵ https://youtu.be/7XUuwogvc_c.

superfícies sensíveis. Tendo como ponto principal um olhar que não se parece em nada com os olhos, e sim, com um perceber algo que está além do que os olhos veem.

3.2 Curupira e o meio ambiente

Esse olhar se fez presente na quarta semana, com o sub tema, Naiá remete seus conhecimentos à questão ambiental, nesta semana cada turma aguardava com certa ansiedade a visita que viria para a brinquedoteca, devido a visita da Iara da terceira semana, fazendo com que as crianças lembrassem com carinho. O mistério seria, quem viria visitar a brinquedoteca desta vez, a professora não confirmou para as turmas, se teria alguma surpresa, aguçando a curiosidade dos pequenos.

Como rotina do espaço, a professora pediu para que todos sentassem em frente à casa amarela onde um livro de título, CURUPIRA BRINCA COMIGO? Do autor Lô Carvalho 2014, estava à espera dos alunos, que se mostraram interessado, em instantes a professora tratou de apresentar a obra literária, a qual conta a história de um indiozinho que chama as lendas para brincar, convidando uma por uma, e quando todos se juntam, chamam pela criançada para brincar também.

Figura 15 – Imagem do livro didático



Fonte: ISSUU, 2021.

Uma vez finalizada a leitura, ouviram batidas na porta e ao abrir, a turma se deparou com alguém semelhante ao personagem do livro, representado pelo estagiário Rodrigo Lavousier⁶, vestindo um macaquinho (roupa) preto com alça de um dos lados do ombro e tiras de TNT amarrados nos cabelos e segurando uma pequena lança de madeira, caracterizando o personagem curupira “*Menino de cabelos vermelhos, que tem os pés voltados para trás, conhecido como guardião das florestas*” foi convidado a entrar na sala e falar com a turma sobre sua visita na sala da brinquedoteca, dizendo que veio porque soube que na escola de aplicação, especialmente na educação infantil, as crianças mantêm um cuidado com o meio ambiente, e isso chamou a atenção dele, que é o protetor das florestas e das matas.

Figura 16 – Curupira se apresenta



Fonte: Acervo pessoal Faye.

Com um andar diferente na ponta dos pés, o personagem despertou muita curiosidade nas crianças, que logo perguntaram sobre os pés estarem parecidos com os nossos, uma vez que Curupira tende a ter os pés voltados para trás, ele disse que tinha os pés para trás para fazer falsas pegadas, ajudando a confundir os caçadores, deixando-os perdidos nas florestas. E com

⁶ Estagiário do curso de Licenciatura em Teatro-turma 2015.

toda a segurança, falou para os alunos que ao sair da floresta, seus pés ficaram assim, e quando ele voltar, os pés voltarão a ser tortos novamente.

Após catarem a música do bambu para brincarem, o personagem foi convidado a brincar com os meninos, que ensinavam suas brincadeiras, como se o personagem não conhecesse, assim ele era ensinado pelas crianças a brincar de carro, super-herói entre outros. No final a turma se despediu do personagem, que disse que em outra ocasião, voltaria para visitá-los.

Figura 17 – Curupira te ensino a brincar comigo.



Fonte: Acervo pessoal Faye.

O interessante nesta semana foi que as crianças, em especial os meninos, interagiram com o personagem Curupira, tentando ensinar como se brinca com os brinquedos do espaço, e em alguns momentos observei o personagem ensinando eles a andar na ponta dos pés e os alunos pediram para segurar a lança e tocar nos “cabelos” vermelhos.

Lá fora, no parque os meninos brincavam dizendo que iriam proteger a floresta como o Curupira, andavam juntando embalagens do chão para manter a área do parque limpa, afirmando que os pequenos tomam para si, o exemplo que o Curupira falou que todos devem ter em relação a natureza e o meio ambiente. Para que possam ser preservadas a fauna e a flora e todos que dela depende.

3.3 O parque é o meu palco

Na sexta feira da quarta semana, finalizando as sequencias didáticas com as lendas houve uma atividade na hora do parque, momento em que todas as turmas do pré I e pré II

estão na sua hora de lazer, a equipe da brinquedoteca e os envolvidos nas semanas anteriores, trouxeram novamente dois personagens do folclore, Iara e o curupira para se despedirem das crianças, de maneira que houve uma pequena organização afim de proporcionar uma “transformação” também para os alunos, a qual eles pudessem escolher em qual personagem das lendas se caracterizariam.

O material foi confeccionado com tecidos de TNT de cores azul para o colete com a boca do Mapinguari, verde para a calda da Iara e vermelho para os cabelos do Curupira, que foram cortados pela equipe da brinquedoteca, adaptados para servir de figurino e personificar simbolicamente as crianças, uma vez que:

A brincadeira coloca a criança na presença de reproduções: tudo que existe no cotidiano, a natureza e as condições humanas. Acreditamos que a brincadeira, o brincar é instrumento importante para desenvolver a criança, é também instrumento para a construção infantil. (CHARONE, 2011, p. 96)

As turmas vivenciaram um pouco das lendas a partir de suas indumentárias, confeccionadas com a ajuda das professoras e estagiários das salas bases as crianças pediram para se vestirem com as roupas dos personagens e foram passear ao lado deles, demonstrando alegria e satisfação nas brincadeiras com os colegas, que corriam dizendo ser os personagens numa tentativa agir como eles.

A estagiária que apresentou a Iara não pode comparecer neste dia, então precisei me vestir com a calda da Iara, para que pudesse dividir a atenção das crianças com o Curupira, representado novamente pelo estagiário Rodrigo que foi bem recebido pelos principalmente atividade do parque que se tornou um cenário propício para a interação com o mesmo, gerando certa euforia por parte dos meninos, para conseguir o cabelo igual ao dele, e acompanhando-o pela área externa da escola, mostravam o parquinho e áreas que as turmas costumam brincar na hora do intervalo.

No término do intervalo, os alunos se despediram dos personagens, pedindo para que eles voltassem logo para os visitar, com abraços, elogios e agradecimentos, as turmas voltaram para sala de aula e os personagens voltaram para o lugar de onde vieram, dos contos literários e do imaginário popular, deixando saudades e a promessa de um dia voltarem.

4 QUEM DISSE QUE A BRINCADEIRA ACABOU

A apresentar o Teatro na escola não é simplesmente convidar os alunos a assistir uma peça teatral ou prepará-los para representar, é aproximar aquilo que está do outro lado, permitindo uma interação direta com as turmas, obtendo uma contrapartida do trabalho, e tendo a chance de sanar qualquer dúvida que o aluno pode ter em relação ao que ele presenciou.

A vivência artística com as lendas proporcionou aos alunos da educação infantil a experiência de contato e interação, ampliando os conhecimentos artísticos e culturais, onde a participação das turmas foi essencial para a atividade ter uma continuidade, que se fez nas semanas seguintes com a visitas dos personagens da Iara e Curupira, que trouxeram outros temas, ampliando o conteúdo das atividades lúdicas.

(...) A ludicidade não se restringe apenas ao jogo ou a brincadeira, implica uma maior amplitude, o envolvimento mais profundo do sujeito, um encontro com ele mesmo. E acrescenta que a atividade lúdica propicia uma experiência de plenitude; quando nos entregamos a ela, nos envolvemos por completo, estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis (Apud, Charone, 2011, p. 41).

A experiência com as lendas foi uma forma de pôr em prática à docência, confiada pelos professores responsáveis pelo estágio supervisionado, acredito que na sala da brinquedoteca, foi o ambiente que proporcionou essa “pegada” lúdica onde os brinquedos, livros, jogos e a casinha amarela se tornaram palco e cenário de uma apresentação teatral para uma vivência didática formando uma relação de troca, entre o mundo real, em que as turmas conhecem, e o mundo das lendas amazônicas.

Essa apresentação foi possível pois, permitiu que discentes de teatro se personificarem de lenda, mito, ou qualquer personagem do imaginário popular, tem uma responsabilidade de sustentar essa imagem e esse conto, de maneira que façam com os que estão envolvidos, acreditarem nele, mesmo sabendo que é um ator e que está se fazendo passar por outro, demonstrando um grande uso do imaginário do atuante, que por vezes faz se acreditar no que está representando, fortalecendo os contos místicos e vivendo esse momento como o próprio personagem.

Em um dos dias da vivência, em dado momento surgiu um desafio, uma criança da turma Pré II sentiu medo apenas de falar que o personagem iria chegar, para não faltar com respeito com as outras criança e também com esse aluno que estava nervoso, foi

preciso entrar na sala, conversar com as crianças sobre o sentimento do colega, assim, sair para se descaracterizar e voltar, para mostrar a ele que era apenas uma fantasia, o deixando confortável, permitindo que se sinta outra vez a vontade na brinquedoteca, espaço tão esperado por ele.

Quando eu estava pela escola sem a vestimenta da personagem, elas perguntavam se eu ia me vestir de Vitória Régia, sempre respondia que em ocasiões especiais ou quando precisarem a personagem estará presente com eles novamente. As crianças necessitam de algo real como uma forma de materializar um encontro mágico, guardar uma lembrança de um personagem, acredito que elas chegaram a admirar a partir daquela semana, isso mostra que um detalhe como uma cartinha, pode manter viva a imagem das lendas para as crianças da educação infantil.

A pesquisa teve como resultado, a interação, a curiosidade aguçada dos alunos, em relação as temáticas propostas durante as semanas, devido tem havido uma troca positiva, em forma de diálogo com os personagens, que apresentaram elementos da cultura popular para as turmas do Pré I e Pré II da educação infantil, ampliando os conhecimentos dos alunos, que apreciaram uma encenação teatral como elemento lúdico, assim como alguns conhecimentos que envolvem a confecção de brinquedos e personagens feitos com materiais reutilizáveis.

Esses brinquedos apresentam características artesanais, por serem feitos pelas mãos dos alunos de forma criativa, respeitando a espontaneidade, habilidade e o tempo de cada criança, exercitando a criatividade e o aprendizado para além dos muros da escola, conscientizando a necessidade de reutilizar os materiais recicláveis, demonstrando o que assimilou durante as semanas das atividades didáticas, que ressaltaram a cultura e o meio ambiente, para que possam manter vivas as lendas e o meio em que elas “vivem.”

A importância do Teatro nessa pesquisa demonstra potencial necessário para que ela pudesse ter sido realizada com efeito positivo em relação as turmas, mesmo que tenha ocorrido um pequeno fato com um dos alunos, o medo que ele sentiu, não tinha qualquer ligação com a apresentação das lendas, pois descobriu-se que foi uma “brincadeira” dentro de sua residência (medo de filmes de terror) considerando um fato isolado, que não impediu que as atividades deixassem de ser concluídas.

Diante disso acredito que a vivência se destacou, cumprindo a proposta com a faixa etária de crianças entre (4 e 5) anos, fazendo-me perceber o efeito do teatro, como elemento recreativo, para desenvolver as atividades com as turmas de educação infantil, despertando em mim o interesse em continuar a pesquisa, para um desdobramento e projeção dessa experiência com as lendas, para os alunos de outras escolas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**
1. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- CHARONE, Olinda Margaret. **Faz e não faz de conta: a criança-intérprete e sua compreensão do processo de encenação**. Belém: O Autor, 2011.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo ; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. 48°. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.
- ISSUU, 2021. **Curupira, brinca comigo?** Disponível em:
https://issuu.com/editorabamboo/docs/curupira_brinca_comigo_issuu . Acesso em: 27/02/2021 as 22:08.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes, 1939. **Obras reunidas: poesia I**. São Paulo: Escrituras, 2001.
- MIRANDA, Juliana Lourenço et. al. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. - **Revista CEPPG**, Nº 20 – 1, p. 172-181, 2009. ISSN 1517-8471.
- OLIVEIRA, Maria Eunice de. **Teatro na escola e caminhos de desenvolvimento humano: processos afetivo-cognitivos de adolescentes**. Curitiba: Atlas, 2010.
- PILOTTO, Silvia Sell Duarte. **Linguagens da arte na infância**. Florianópolis, SC: Univille: 2007.
- PRINTES, Jocicléia Souza. **A linguagem oral e escrita na pré-escola: contribuições das narrativas com lendas amazônicas**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.)**Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**.. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- VIGOTSKI, S. **Psicologia e pedagogia**. tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes,2000.
- ZANATA, Eliana Marques; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho (orgs.)**A prática de ensino e o estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia: desafios e possibilidades [recurso eletrônico]**.. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

Sites consultados:

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=372 acessado em 25/01/2021 as 14:56.

<http://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/ldb-esquemmatizada-e-atualizada-p-concursos/>

Acesso em: 16/03/16 10:21.

<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/o-que-e-folclore.html>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm#:~:text=Art.%204%C2%BA%20%C3%89%20dever%20da,e%20%C3%A0%20conviv%C3%Aancia%20familiar%20e em 28/02/2020 às 8:16

https://issuu.com/editorabamboo/docs/curupira_brinca_comigo_issuu acessado em 27/02/2021 as 22:08.

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15669/000687829.pdf?sequence=1> acessado em 02/03/2021 às 23: 02.

<https://www.letras.mus.br/midian-lima/nao-pare/> acessado em 25/02/2021 as 15:17.

<https://www.sinonimos.com.br/processo/> acessado em 23/01/2021 às 23:11.

<https://www.todamateria.com.br/lendas-regiao-norte/> acessado em 26/03/2021.